



Soldados do Batalhão de Choque não deixaram que moradores do Bairro da Paz chegassem à Praça Municipal

PM limita manifestação de moradores da ex-Malvinas

Jorge Lindsay

Dezenas de moradores do Bairro da Paz, ex-invasão das Malvinas, tiveram o acesso à Praça Municipal bloqueado pela Polícia Militar, ontem à tarde, quando realizavam uma passeata de protesto contra o abandono em que se encontra o bairro, de 35 mil habitantes. Os moradores se queixaram da falta de pavimentação e urbanização e reivindicaram ainda um centro médico e iluminação adequada. Segundo eles, até a creche para cuidar de cerca de 200 crianças foi transformada em comitê político e depósito da Embasa.

Os moradores disseram não ter qualquer informação sobre a aplicação no bairro de uma verba de R\$ 7 milhões, aprovada e liberada pela Câmara de Vereadores há um ano. Os líderes do protesto, intitulado "Movimento Pró-urbanização do

Bairro da Paz", disseram que a falta de pavimentação em todas as ruas tem impedido, em dias chuvosos que profissionais do posto de saúde e da escola estadual tenham acesso aos locais de trabalho. Diante da situação, empresas de ônibus que fazem o percurso Bairro da Paz-Centro ameaçam paralisar suas atividades até que providências sejam tomadas.

Reunião terça

Um forte aparato militar, com soldados do Batalhão de Choque e de outras guarnições, portando colete à prova de balas, assustou ontem à tarde os transeuntes no trecho entre as praças Municipal e Castro Alves. Pensava-se que era um confronto iminente entre a PM e sem-terra. Entretanto, ficavam desapontados quando viam que se tratava apenas de "um bando de homens,

mulheres e crianças" portando faixas e protestando pacificamente. "Nós queremos apenas denunciar a situação em que estamos vivendo", disse Selenia Guimarães, uma das coordenadoras, garantindo já ter ocorrido anteriormente uma reunião com o prefeito Antonio Imbassahy, em que ficaram asseguradas as obras reivindicadas, mas o acerto não foi cumprido.

Diante do impasse entre a PM e os moradores, acertou-se que uma comissão iria até a prefeitura para negociar. Depois de quase uma hora de conversações, definiu-se que na próxima terça-feira, às 10 horas, os representantes do Bairro da Paz terão uma nova reunião com secretários municipais de vários setores, quando poderão ter garantida, mais uma vez, a execução das obras, segundo revelou Lenivaldo Soares, integrante do movimento.